

JEAN-MARC GASPARD ITARD (1774-1838): reflexão nas práticas pedagógico-musicais na oficina de música do Núcleo Integral a Saúde Mental do Município de Boa Vista PB

Alba Valeria Vieira da Silva

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
albalela@gmail.com

Jardiel Araújo de Sousa

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
jardy.el@hotmail.com

158

RESUMO

O presente artigo propõe, de forma sucinta, uma reflexão sobre as práticas de Jean-Marc Gaspard Itard com as práticas do professor da área de música, que atuam em Centros de Tratamentos para Pessoas com Transtornos Mentais, refletindo assim, com a colaboração das atividades criadas pelo autor nas propostas pedagógico-musicais em centros especializados. Objetivando especificamente uma breve apresentação do Núcleo de Atenção Integral à Saúde Mental do Município de Boa Vista-PB. A investigação se deu por meio de uma abordagem qualitativa, analítica bibliográfica de perspectiva social. Para fomentar este trabalho foi observado às oficinas de musicalização, no Núcleo de Atenção Integral à Saúde Mental da cidade de Boa Vista-PB e suas práticas de musicalização.

Palavras-chave: Itard. Oficina. Música. Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é sobre uma sucinta análise da atividade de base epistêmica metodológica elaborada por ITARD (1801,1806). Através de sua obra podemos refletir com os profissionais na área de música que atuam em oficinas de saúde mental, onde as práticas de musicalização podem ser construídas, readaptadas para colaborar com o desenvolvimento e reinserção das pessoas na sociedade.

Para Rauter (2012), as oficinas terapêuticas propõem inserir a pessoa em tratamento psiquiátrico, socialmente segregada e ociosa, em ações que passam fundamentalmente pela inserção no trabalho e/ou em atividades artísticas, artesanais, ou dando-lhe acesso aos meios de comunicação e recuperando sua cidadania (Apud, WESTPHALEN, 2015, p. 68).

Segundo o psicanalista Erik Erikson (1902-1994), o desenvolvimento psicológico do indivíduo depende da interação que mantém com outras pessoas num ambiente social (1987). Para o Ministério da Saúde (2005) o conceito de transtorno mental, psicossocial, também chamada de doença mental ou distúrbio psiquiátrico, é um diagnóstico feito por um profissional de saúde mental referente a um padrão comportamental ou mental que pode causar sofrimento ou uma má capacidade de funcionar na vida. É comum nas famílias existirem casos de pessoas com transtorno mental, seja ela de nível leve, moderado, grave ou com necessidades educacionais especiais que precisam retomar sua autonomia na sociedade em que vive.

No Brasil em 1961, promulgou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº4. 24/61, primeira lei federal que indicava a necessidade de serviço de Educação Especial, mas somente na LDBEN (Lei nº9394/96), que determina a inclusão dos alunos portadores de deficiência nas classes das escolas regulares (BRASIL, 1996) – foi que o tema ganhou notoriedade em encontros da Associação Brasileira de Educação Musical. A NEE aqui deliberada está “[...] baseada na necessidade de proporcionar a igualdade de oportunidades, mediante a diversificação de serviços educacionais, de modo a atender as diferenças individuais dos alunos, por mais acentuadas que elas sejam”. (MAZZOTA, 2005, p.10).

Segundo a Organização Mundial de Saúde é difícil afirmar um conceito de saúde mental sem analisar variados aspectos:

[...] não existe definição "oficial" de saúde mental. Diferenças culturais, julgamentos subjetivos, e teorias relacionadas concorrentes afetam o modo como a "saúde mental" é definida. Saúde mental é um termo usado para descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional. A Saúde Mental pode incluir a capacidade de um indivíduo de apreciar a vida e procurar um equilíbrio entre as atividades e os esforços para atingir a resiliência psicológica. “Admite-se, entretanto, que o conceito de Saúde Mental é mais amplo que a ausência de transtornos mentais”. (CARVALHO, p.16, 2016).

160

A Reforma Psiquiátrica no Brasil proporcionou aos usuários de rede de saúde mental uma vida mais digna por meio de tratamentos humanizados. Em 1990, o Brasil torna-se signatário da Declaração de Caracas a qual propõe a reestruturação da assistência psiquiátrica e em 2001 é aprovada a Lei Federal 10.216 que, dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. O ambiente tornou-se mais acessível aos usuários juntamente com a família e a interação social progrediu. As oficinas terapêuticas são uma das principais formas de tratamento oferecidas nos Centros de Atenção Psicossocial, serviços considerados hoje como reguladores da assistência em saúde mental (BRASIL, 2001).

Conquistada de fato a reforma psiquiátrica, vem depois de muito sofrimento para com os indivíduos que viviam submetidos aos tratamentos e ao ambiente hospitalar muito desumano, vitória esta, onde passaram a ter a vida social de volta. Neste sentido, a pergunta que norteia este estudo faz menção ao NAISM-Núcleo de Atenção Integral à Saúde Mental do Município de Boa Vista-PB: Como a Educação Musical se insere dentro de práticas musicais, realizada com pessoas de transtornos mentais com necessidades educacionais especiais?

De acordo com a Organização Mundial de Saúde o conceito deficiência é o termo usado para definir a ausência ou a disfunção de uma estrutura psíquica, fisiológica ou anatômica. Diz respeito à atividade exercida pela biologia da pessoa. Vale ressaltar que seguiremos de acordo com a Declaração de Salamanca (1994), onde estabeleceu uma nova concepção, extremamente abrangente, de “necessidades educacionais especiais”, incluindo além das crianças portadoras de

deficiências, aquelas que estejam experimentando dificuldades temporárias ou permanentes seja ela física ou mental.

Para uma análise específica, tomamos como referência este Núcleo em Saúde Mental para refletir sobre as oficinas de musicalização onde, as práticas e metodologias remetem aos procedimentos de Jean-Marc Gaspard Itard. Contudo, este trabalho, é de relevância para os profissionais na área de educação musical, que atuam em centros de saúde mental. Podendo contribuir para a formação de conhecimento para aqueles que não possuem experiências e bagagem teórica para atuarem em oficinas terapêuticas. Conhecer o trabalho do médico francês Itard pode também, ser um caminho facilitador para o bom desempenho de atividades específicas durante as oficinas de musicalização. Segundo Cordeiro, Antunes (2010) demonstra e corrobora ao afirmar:

[...] a importância do elo que se forma entre educando e educador no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento, Itard nos remete à reflexão sobre as mudanças necessárias nos processos de avaliação do processo de aprendizagem, das relações professor-aluno, das considerações da afetividade daquele que ensina e daquele que aprende, entre tantas outras provocações que já foram anunciadas há mais de dois séculos, mas que parecem tardar para se tornarem realidade. (CORDEIRO, ANTUNES, 2010, p.47-48).

Objetivando uma breve apresentação do NAISM de Boa Vista na PB, este estudo consiste em uma revisão de maneira sucinta sobre a colaboração do médico Itard. O pressuposto teórico advém de dois relatórios feitos sobre o menino Victor em 1801 e 1806, considerado referência para diversos profissionais e áreas afins que atuam em departamentos da saúde mental, na área de inclusão. A investigação se deu por meio de uma abordagem qualitativa, analítica bibliográfica, de perspectiva social, para fomentar este trabalho foi observado às oficinas de musicalização no NAISM de Boa Vista-PB e suas práticas de musicalização para os usuários.

2 DESENVOLVIMENTO: o pioneirismo da Educação Especial

Na atualidade a Educação Especial é o ramo da Educação que se ocupa do atendimento e da educação de pessoas com deficiência, preferencialmente em escolas regulares, ou em ambientes especializados tais como escolas para surdos, escolas para cegos ou escolas para atender pessoas com deficiência intelectual. De acordo com o Ministério da Educação (2006), podemos afirmar que:

Os estudos mais recentes no campo da educação especial enfatizam que as definições e o uso de classificações devem ser contextualizados, não se esgotando na mera especificação ou categorização atribuída a um quadro de deficiência, transtorno, distúrbio, síndrome ou aptidão. Considera-se que as pessoas se modificam continuamente, transformando o contexto no qual se inserem.

A historicidade das pessoas com “deficiência mental” não é uma das melhores assim podemos dizer. A humanidade convive com a loucura há séculos onde pessoas com transtornos mentais eram submetidas às piores torturas, chacotas, exclusão social, discriminação e o preconceito que estiveram presente em toda história. A sociedade passou por diversas fases tenebrosas para que se pudesse entender que todas as pessoas possuem direitos e deveres iguais (COSTA, 2007).

No início do século XIX na França, Jean Itard, elaborou o primeiro programa sistemático de educação especial, sendo assim considerado o pai da Educação Especial. Por volta de 1800, Itard, trabalhando em um asilo de surdos-mudos, dedicou-se ao estudo da gagueira, educação oral e audição. Ainda no começo do século XIX, iniciou o atendimento aos débeis ou deficientes mentais, utilizando métodos sistematizados. A primeira experiência realizada por ele foi em 1801 quando investiu na tentativa de recuperação e educabilidade de Victor de Aveyron, conhecido como ‘o menino selvagem’ (uma criança encontrada na floresta, vivendo como um animal, sem conhecer qualquer forma de comunicação). Foi uma das primeiras tentativas de educar e modificar o potencial cognitivo de uma criança ‘diferente’, (LEITE, GALVÃO, 2000).

Na medida em que o homem evolui mais possibilidades para os tratamentos eram descobertas. Segundo Caído, Jesus, Baptista (2011), quatro médicos educadores puderam contribuir para a área da saúde mental no contexto especializado educacional, foram eles Jean-Marc Gaspard Itard (1774-1838) francês; Eduard Séguin (1812-1880) também francês; a italiana Maria Montessori (1870- 1952) que se dedicou a pedagogia e Janusz Korczak (1878-1942) de origem polonesa que além de educador foi médico-pediatra.

Itard é conhecido historicamente como um médico-educador, onde produziu e buscou o aperfeiçoamento a prática de ensino para com as pessoas ditas ‘idiotas’ com valiosas contribuições a comunidade científica. Analisando suas atividades percebemos que: “[...] ele avaliou seu aluno, propôs objetivos específicos, elaborou e desenvolveu atividades, criou materiais para empregar no ensino, avaliou constantemente as respostas [...]” (CAIDO, JESUS, BAPTISTA, 2011, p.22).

As pessoas com transtorno mental eram avaliadas no começo do século XIX como irrecuperáveis. Ainda que Itard tenha usado da disciplina e das relações sensoriais de causa o efeito para educar o menino Victor, damos destaque ao médico considerado por seu aporte didático intensivo e determinante na concepção como educador especial. Nessa perspectiva podemos afirmar que Itard foi pioneiro na tentativa de educar e modificar o potencial cognitivo de um ser considerado potencialmente diferente.

2.1 Criação do NAISM - Núcleo de Atenção Integral a Saúde Mental de Boa Vista-PB

A criação do referido núcleo veio para contribuir a saúde pública do município e principalmente acolher pessoas com transtornos mentais leves, moderados e graves. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) ou Núcleo de Atenção Psicossocial, serviço de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS) dentre outros espaços foram criados com a Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011 (Ministério da Saúde, 2011). Nas suas diferentes modalidades são pontos de atenção estratégicos: serviços de saúde de caráter aberto e comunitário constituídos por equipe de profissionais qualificados.

A secretária de Saúde Carolina Farias Almeida Gomes implantou este respeitado projeto de lei Nº 013/2017, no município de Boa Vista no dia 11 de janeiro de 2017. Consideramos uma importante conquista para a cidade de pequeno porte junto a sua comunidade, que foi aprovado por unanimidade pela Câmara dos Vereadores, sancionada pelo Prefeito André Luiz Gomes Araújo.

O NAISM conta com profissionais especializados como Médico Psiquiatra, Psicopedagoga, Psicóloga, Enfermeira e juntamente com outras áreas que possibilitam contribuir com o desenvolvimento do serviço como Artesã, Professora de dança e Educador Musical. Um trabalho interdisciplinar e Intersetorial propiciando o bem-estar dos usuários nas oficinas terapêuticas e em seu tratamento de modo geral. Vale salientar que este município mantém a rede de cuidados à saúde mental com recursos próprios.

A oficina de musicalização nele inserido tem como um dos objetivos contribuir aos usuários a inclusão social. Normalmente alguns indivíduos estão com a vida desestruturada por variados motivos, inclusive por falta de apoio de familiares. O trabalho desenvolvido por Itard com "O Garoto Selvagem" reflete as oficinas de músicas no NAISM da cidade de Boa Vista-PB; nesse ambiente encontra-se uma demanda de pessoas com problemas psicossociais com variados diagnósticos e que requer uma atenção especial dos mais diversos aspectos, inclusive na elaboração das atividades de música

No NAISM, eles têm a oportunidade de ter sua cidadania e autonomia resgatada, estimulando usuários com problemas cognitivos para um melhor desempenho na escola e na vida diária. A música proporciona momentos positivos e de grande efeito por meio dos elementos como ritmo, melodia e harmonia; durante as oficinas o estímulo à atenção e concentração desses alunos se dão por percepção musical, com jogos musicais, improvisação e a criatividade. As atividades podem ser desenvolvidas em grupo ou individual quando se faz necessário, de acordo com as especificidades de cada caso. Em colaboração com o educador musical, os pacientes participam da construção de instrumentos musicais alternativos percussivos. Estes instrumentos são utilizados no momento de execução de melodias simples do folclore brasileiro; como o Alecrim Dourado,

Mulher Rendeira, Cai Cai Balão, Ciranda Cirandinha. O trabalho é todo interdisciplinar, havendo colaboração de todos os envolvidos.

Antes de iniciar as oficinas de música no núcleo é feito uma troca de informações para com as pessoas que irão usufruir do serviço. As oficinas são construídas com o intuito de acompanhamento individual ou em grupo dependendo da necessidade de cada indivíduo. Esse contato é bastante significativo para a relação entre o professor ou terapeuta que fará as intervenções.

Para um melhor entendimento do trabalho desenvolvido no núcleo abordaremos o caso de João Pedro (nome fictício adotado por razões éticas). A criança foi diagnosticada com hidrocefalia ao nascer, mas chegou ao NAISM com a idade de um ano e quatro meses, totalmente inerte. Segundo ressaltam Assis e Martinez (p. 308, 2011), a hidrocefalia “[...] implica no crescimento rápido e anormal da cabeça, causada por complicações quanto à forma de circulação e reabsorção do líquido”. Podendo causar variadas sequelas dependendo da gravidade do caso.

Percebemos de início que a família de João Pedro não contribua emocionalmente para o desenvolvimento natural da criança, impossibilitando em um crescimento saudável. A mãe da criança chegou bastante desanimada e abalada com o diagnóstico recebido pelo médico, afirmando não haver possibilidades de vida útil. A necessidade de ser ético e verdadeiro ao colocar a situação grave que a criança se encontrava deixou todos familiares ao redor entorpecidos.

Segundo a mãe da criança pessoas do convívio sempre se dirigiam a ela com palavras negativas e desanimadoras. Antes de iniciar as oficinas com a criança, percebemos que a mesma não mexia as mãos, não possuía coordenação motora, também não tinha comunicação e interação com as pessoas. Paralelo ao tratamento médico, físico motor as atividades de música foram readaptadas, elaboradas na perspectiva da criança possibilitando assim um desenvolvimento gradativo, humanizado e de qualidade.

As práticas ocorreram e ocorrem normalmente uma vez por semana, em dias e horários fixos e com duração de 40 minutos no máximo. Salientamos que o desenvolvimento das atividades são construídas e solicitadas de acordo com as dificuldades e necessidades individuais de cada usuário. Durante as oficinas de música paulatinamente obtivemos relativo progresso com a colaboração da

Psicopedagoga. Foram utilizados instrumentos alternativos como o caxixi, o tambor e a flauta doce para estimular a audição e percepção com timbres variados. Havendo significativas respostas da criança com movimentos abruptos ao ouvir determinados sons, existindo repetição imediata do movimento a cada estímulo sonoro. Percebemos imediatamente que a criança ficava atenta e animada ao ouvir as melodias na flauta ou mesmo com as batidas rítmicas do tambor.

Confrontando ao método de Itard pautado em técnicas de reforço positivo, as metas pedagógicas de Itard consistiam em promover situações que motivassem, entre outros aspectos, o interesse pela vida, a sensibilidade nervosa, o uso da fala e as operações mentais. Apesar do menino Victor não atingir os mesmos progressos de sociabilidade, o menino João Pedro já apresentou uma significativa evolução: ao falar as palavras: “papai e mamãe”. Atualmente ele consegue cantar melodias simples, dança e quase anda sozinho, demonstrando obter gradativamente outros progressos no futuro. Dessa forma, Itard, com seu paradigma de desenvolver o menino Victor para uma melhor qualidade de vida o mesmo remete o menino João Pedro, não no sentido selvagem, mas no que requer um desenvolvimento normativo para uma criança que não teve estímulo na estrutura familiar.

Neste ambiente acolhedor propiciamos a musicalização como intervenção precoce com bebês, jovens ou adultos diagnosticados com algum problema físico e mental, sendo possível desenvolver a linguagem por meio de atividades direcionadas e utilizando a palavra cantada. Portanto, podemos observar que as práticas no NAISM remetem as atividades elaboradas e organizadas por Itard que nos faz refletir, readaptar e conduzir as oficinas com um olhar de renovação nas elaborações das atividades propostas. Consciente de um trabalho eficaz, qualificado, humanizado e desenvolvido para ter resultados positivos, apesar de todas as dificuldades.

3 REFLEXÃO SOBRE ITARD NAS OFICINAS DE MÚSICA NO NAISM

Segundo o Ministério da Saúde, a Portaria 189 de 19/11/1991, as oficinas se caracterizariam como “atividades grupais de socialização, expressão e inserção social” (2005). Podemos observar variados tipos de Oficinas terapêuticas educacionais, oferecidas para a população com uma diversidade enorme de atividades e nomenclaturas, inclusive as artísticas que objetivam a interação e sociabilização de pessoas na comunidade.

A utilização de Oficinas como prática educativa é uma metodologia pensada na formação coletiva, no prazer, na participação em conjunto. O professor pesquisador necessita buscar conhecimento constantemente, com práticas que possam estar fomentadas em teorias, métodos e atividades que foram experimentadas no passado que obtiveram resultados positivos. Colaborando assim espontaneamente para que os trabalhos desenvolvidos junto às suas indagações se tornem mais reflexivas e autônomas.

As reflexões podem ser atingidas a todos os educadores de forma geral. É de suma importância que o profissional na área da educação musical que atua em rede psicossocial, também atualize suas práticas e reflita onde e como agir em cada situação vivida. Seja ela dentro da sala de aula ou em outros ambientes inclusivos que precisam de tratamento da saúde mental ou outras deficiências.

Conforme destaca Cordeiro, Antunes (2010), por meio dos estudos de Itard, é possível refletir, entre outras questões, sobre a fragilidade e a importância do vínculo entre educando e educador, as concepções do educador que determinam sua prática pedagógica e como a comunicação se faz presente nos processos educativos. O pensamento de Itard pode ser atribuído atualmente aos profissionais da área que estão na graduação ou já estão formados na área da educação musical. Vale salientar que durante sua vida profissional o professor ativo, engajado, vai se deparar com a heterogeneidade de indivíduos constantemente. A orientação necessária para desenvolver atividades para pessoas com necessidades educacionais especiais específicas, requer indiscutivelmente dedicação, sabedoria e humanização do trabalho.

Portanto ao se encontrar com a realidade, esses profissionais enfrentam múltiplos desafios, sendo indispensáveis conhecimentos mais amplos para driblar a diversidade. A música é um importante agente de inclusão, capaz de proporcionar a criação e comunicação entre pessoas com deficiência. “[...] a inclusão não implica apenas em um respeito ou em uma tolerância às diferenças, mas, ao contrário, suscita o convívio pleno com a diversidade humana, extraindo-se todas as riquezas que dele advêm” (BONILHA, 2006, p. 7).

Frequentemente deparamos com variados tipos de casos e dificuldades na solução de problemas com pessoas com necessidades educacionais especiais, neste caso com o foco o transtorno mental com dificuldades motoras e letargias. A falta de conhecimento e qualificação torna-se um obstáculo para os profissionais da área de música, muitos acabam abandonando esses espaços. Por esse modo, as práxis sobre inclusão e readaptação das propostas para serem utilizadas em salas de aulas ou lugares específicos, necessitam ser compartilhadas entre os profissionais. As práticas de Itard podem ser compreendidas no contexto atual contribuindo para profissionais que atuam em centros especializados em saúde mental, psicossocial ou em outros ambientes como escolas com direcionamento sobre inclusão.

Percebemos uma lacuna na formação de professores específicos e qualificados na área da educação inclusiva especial. É necessário que o professor de música atuante em espaços que abordam o assunto inclusão possa conhecer e refletir sobre as práticas utilizadas diariamente. De acordo com o relatório apresentado por anos de estudos o médico professor ITARD (1801,1806) propõe reflexão e indagações que objetivam e remetem:

- Analisar sobre a correlação do professor para com o aluno ou usuário, paciente; assim propondo interesse pela vida social;
- Refletir sobre o as propostas aplicadas; e evolução continuada;
- Planejar as propostas pedagógico-musicais; ampliando a esfera de ideias;
- Debater com os demais profissionais os pontos positivos e negativos sempre quando for necessário;
- Ser professor criativo; reflexivo, respeitando as diferenças;

- Adaptar e observar constantemente as atividades exercitando as operações da mente;

Portanto, as contribuições de Itard serão de fundamental importância para a continuidade de estudos na perspectiva da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Como também, ampliar o saber sobre as atividades pedagógico-musicais e no campo da saúde mental, colaborar como norteador de práticas educativas positivas para vários profissionais da área.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi realizar sinteticamente uma reflexão analítica sobre as práticas de Jean-Marc Gaspard Itard; com as práticas do professor da área de música que atuam em Centros de Tratamentos para Pessoas com Transtornos Mentais que necessitam de atividades educacionais especiais. Conjecturando assim, com a colaboração das atividades criadas pelo autor nas propostas pedagógico-musicais em centros especializados um estudo sistemático, muito embora, de forma sucinta sobre o médico-pedagogo Itard que foi o pioneiro em desenvolver atividades específicas para pessoas com transtorno mental. Através do configurado relatório de Itard do menino Victor e por meio desse estudo sistemático pode-se contextualizar suas contribuições nas oficinas de musicalização do NAISM do município de Boa Vista-PB.

É notório, que muitos profissionais são convidados para participarem de oficinas de musicalização como colaborador de instituto especializado, para tratamentos mentais com a finalidade de melhorar a qualidade do serviço psicossocial. Porém, estudos constataam a falta de profissionais qualificados, e alguns com conhecimento mínimo sobre inclusão e suas práticas para pessoas com necessidades educacionais especiais. Portanto, faz-se necessário que o professor de música, esteja atento para com as realizações das atividades no campo da saúde mental. Conhecendo a historicidade sobre educação especial, transtornos mentais psicossociais e afins; ampliando o saber, unindo teoria e a prática pedagógica nas oficinas de musicalização, realizando atividades para que tenham êxito e sucesso na recuperação dos usuários. Enfim, que possibilitem maiores espaços de acolhimento

a todos, melhorando a qualidade de vida necessária aos indivíduos que necessitam de apoio especial.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE BOA VISTA. **Projeto de Lei Nº 013/2017**. Criação do Núcleo de Atenção Integral à Saúde Mental de Boa Vista e das outras Providências.

ASSIS, C. P; MARTINEZ, C. M. S. **Alunos com mielomeningocele: uma discussão sobre sua participação no contexto escolar**. Rev. Educ. Espec., Santa Maria, v. 24, n. 41, p. 391-408, set./dez. 2011.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB. Brasília, DF, 1961. Disponível em: <http://wwwp.fc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-61.pdf> Acesso em 11 de maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais orientações gerais e marcos legais. Brasília: MEC/SEESP, 2006. http://portal.mec.gov.br/index.php?Option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192 Acesso em 15 de maio de 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. LDB: Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em 11 de maio 2019.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas Especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. **Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. <http://www.ccs.saude.gov.br/vpc/reforma.html> Acessado no dia 27 de março de 2019.

BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. **Leitura musical na ponta dos dedos: caminhos e desafios do ensino da musicografia Braille na perspectiva de alunos e professores**. 2006. 226 f. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles; BAPTISTA, Claudio Roberto. Professores e Educação Especial-formação em foco. **Editora Mediação: Porto Alegre**, 2011. Editora Meditação, p.22.

CARVALHO, Danielle A. Desafios da Saúde Mental na Atenção Básica. M.G. 2010. <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3157.pdf> Acessado no dia 11 de maio de 2019

CORDEIRO, A.F.M. & ANTUNES, M.A.M. **A ação pedagógica de Itard na educação de Victor, o “selvagem de Aveyron”**: contribuição à história da psicologia, 47-48. 2010.
<<http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a18/cordeiroantunes01.pdf>> Acessado no dia 30 de março de 2019

COSTA, J. F. História da Psiquiatria no Brasil: um corte ideológico. 5ª. Ed. Rio de Janeiro: **Garamond**, 2007. 140f.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Princípios da Educação Inclusiva. In: **Conferência Mundial de Educação Especial. Salamanca-Es**: 1994.

ERIKSON, E. H. Infância e Sociedade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1987.

ITARD, J. M.G. (1801) Da educação de um homem selvagem ou primeiros desenvolvimentos físicos e morais do jovem Selvagem do Aveyron. In: BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. (org.). **A Educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. (1806) Relatório feito a sua Excelência o Ministro do Interior, sobre os novos desenvolvimentos e o estado atual do Selvagem do Aveyron. In: BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. (org.). **A Educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard**. São Paulo: Cortez, 2000.

MAZZOTA, Marcos J.S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 5 ed., São Paulo: Cortez, 2005.

LOURO, V. (Org.). In: **Série Diálogos com o Som Ensaios**– Vol. 2, 2015, p.4
<<https://grupocanelafina.com.br/wp-content/uploads/2017/05/LOURO-2015-Educa%C3%A7%C3%A3o-Musical-Inclusiva.pdf>> Acessado no dia 25 de março 2019.

RAUTER, C. **Oficinas para quê? Uma proposta ético estético política para oficinas terapêuticas**. In: AMARANTE, P. (Org.). Ensaios: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. **Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento**. Disponível em <<http://www.josesilveira.com>> no dia 10 de maio de 2019.